

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRAPropriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSORedação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Falhaba — Lisboa • Telefone 5339  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## AS ELEIÇÕES Á PORTA!

## Os preparativos para a farça eleitoral de domingo

**As combinações entre os partidos** — A liberdade do voto é as manobras dos caciques — A campanha eleitoral na província — A urna, cidadãos! — O que hoje é crime foi ontem patriotismo — Eleições para quê? — A perfeição do sistema — Quem elege os deputados — Desnecessidade dos programas — O voto popular não é contado — Quem são os eleitores — O eleitorado forçado — Os mortos também votam — A burla do sufrágio e do parlamentarismo — Delegar o nosso poder é perdê-lo —

## Versos da «Internacional»

Vão realizar-se, no domingo, as eleições gerais no país.

Mais uma vez, pois, vamos assistir à representação da comédia eleitoral. Nos arraial da política é já grande a azáfama. Entre os partidos formulam-se os mais indecisos círculos, os mais incongruentes acordos. Alguns que tem andado envolvidos em rixas, algumas delas sangrentas, e nas quais é a arraia-munda quem tem pago as favas, fizem já as pazes para disputar o direito de fazer as eleições.

O governo ainda absorvido com a montagem da máquina eleitoral e faz indecorosas combinações com os demócratas e apoia candidaturas de monárquicos que se apresentam com o disfarce de regionalistas. A inteira liberdade do voto será, é claro, mantida. Mais esta prouesse pertence à cartilha de todos os governos. Já na monarquia assim acontecia. Na prática, porém, é só que se tem visto.

Pelas províncias, onde todos os políticos, desde o mais alto aristocrata ao mais humilde cabo de regedoria da aldeia, se esfalfam num labirinto insano de caciquismo, circulam os manifestos ao povo nos quais cada candidato expõe os seus planos salvadores, faz as suas largas promessas, afirma o seu amor pela terra que o quer (?) honrar com a sua representação, e seu incomensurável desinteresse e patriotismo, o sacrifício que faz aceitando o mandato do povo só justificando sua vontade indomável de trabalhar para a felicidade da nação, terminando por afirmar ser um crime faltar ao acto cívico por excelência, aquilem em que melhor se afirma a soberania do Povo e a qual deve presidir — acrescentam os democratas — maior austeridade, tanto mais que se vive em democracia, onde se não podem reproduzir os escândalos, as golpings, os roubos de votos e outras trânsfiguras que abundavam nos tempos infastos da monarquia. Mas o pior é que os jornais já não falam noutra coisa que não seja em manobras eleitorais praticadas, aqui e ali, pelos governadores civis e pelos caciques regionais.

A estas horas anda a província infestada de cagadores de votos que a percorrem apregoados, em comícios e de porta em porta, os seus cílixes maravilhosos, com os quais contam curar todos os males de que enferma a nacionalidade. E por lá andam apertando a mão dos pobres diabos, a quem visitam nos seus humildes caserões, tratando-os familiarmente por amigo, oferecendo-lhes o seu préstimo e a sua proteção, distribuindo promessas de empregos e colocações, estradas, chafarizes e lampões à porta, abóbola de todas as leis que mais ou menos prejudicam os interesses do povo da região e votação doutras que o beneficiem. E os pobres diabos, honrados, por terem ido até elas todos aqueles senhores que deles vivem afastados prometem votar neles e, acompanhando os a estação da vila, bradaram: Viva o sr. fulano! Viva o sr. beltrano!

E o sr. fulano e o sr. beltrano lá seguiram para outra terra em cima de outros votos, iludindo os papaios sempre com os mesmos prometimentos de que absolutamente se esquecem, um vez sentados nos cônodos e rendosos futeus de S. Bento.

A imprensa política, nos tipos mais negros dos seus caixotins, já brada: «As urnas, cidadãos! e repeté mil vezes que o povo é soberano; que é preciso que ele exerça votando essa sua soberania e que ele expresse a sua vontade pela boca das urnas. E O Mundo, esquecido-se que no tempo do sionismo o seu partido pregou e praticou a derrogação às urnas, diz agora que é um crime, que não é patriota aquela cidadão que não se apressar a ir meter o papelinho na greta da caixa dos votos.

E a estas torpezas e subornos, ameaças e promessas, combinações e conluios, em que uns aos outros pretendem ludibriar-se na própria insinceridade do acto, se chama campanha eleitoral — primeira cena e primeira mentira dessa farça e dessa burla que se chama eleições. Eleições! Mas há por ventura eleições em Portugal? Não, em Portugal não há eleições; há eleitos.

O acto eleitoral não passa de um simulacro para guardar as aparições, e essa campanha eleitoral que o precebe seria absolutamente dispensada se não fosse o interesse em manter a menina chamada sufrágio, da qual vive a democracia e com a qual os republicanos exploraram a velha ingenuidade do povo.

De facto, a engrenagem eleitoral está hoje tam perfeitamente montada que antes que as urnas falem já se sabe o que elas vão dizer. O progresso na arte eleitora permite de ante-mão fazerem-se cálculos tanto quanto possível aproximados sobre o resultado das eleições, e os jornais de grande infor-

## MAS, AFINAL, QUE É O "FASCISMO"?

E' uma espécie de socialismo nacionalista polvilhado dum «chauvinismo à outrance» mas que contribui, com os seus actos, para a educação revolucionária das massas —

Paráfraseando o número incalculável de profecias de partidos e chefes mais ou menos conhecidos, não há necessidade de informar o eleitorado quem são e o que se propõem fazer os candidatos. Basta saber que o candidato Y pertence ao partido X, para que se saiba que é ele que deve ser eleito. E a verdade é que o candidato proposto pelo diretório do partido considera-se imediatamente eleito, e isto é assim porque os partidos políticos conhecem bem o número de eleitores de que dispõem. Nenhum deles conta com o voto popular, com o eleitor legítimo, ingênuo e exortante. O eleitorado desses partidos é o dos seus correligionários.

Há uma imensidão de cidadãos que não podem deixar de ser eleitores. Esses eleitores forçados são os funcionários públicos. Por isso a política cultiva com o máximo carinho essa espécie de eleitorado e faz a administração pública um imenso viveiro de eleitores. É a essa espécie de eleitorado que o partido que está no governo vai buscar o reforço de votos de que necessita para assegurar a vitória. Para que os funcionários não vão dar os seus votos aos partidos da oposição, lá tem o governo a fiscalização dos governadores civis, cuja nomeação é, por isso mesmo, motivo de renhida luta entre os partidos, o pomo de discórdia de todos os governos de concentração.

Com este eleitorado forçado, com o recurso do recenseamento dos mortos nas listas dos obturários e com outros sistemas de escamoteação, a vitória dos senhores da situação é inafável.

A tese do fascismo — que tem por emblema o feixe romano com a acha — é uma espécie de socialismo nacionalista polvilhado dum «chauvinismo à outrance» e cuja inconsistência é profunda.

Far-se-há uma ideia do espírito que os anima por esta frase: «Para quem a Itália? Para nós que eles afiam profusamente em todas as cidades. Que si-gificativa pode ter esta frase curta? Nenhuma; cheira-nos ao velho sentimento de 48, e-né-nossa época de positivismo, só pode impressionar os jovens ignorantes e superficiais.

Sobre este fundo muito inconsistente, recorre-se-toda, a escumalha da população. Os artifícios formam a base, e estes desvios de caráter particular da população, pronto e complacente para se deixar embalar e enganar e por isso esse movimento desenvolve-se graças à profecia que lhe dá a autoridade.

O que não quer dizer que o governo aprovou este movimento, mas a sua autoridade é tão pequena, que as autoridades locais passam sem ela, e fazem o que melhor lhes agrada.

Sobre este fundo muito inconsistente, recorre-se-toda, a escumalha da população. Os artifícios formam a base, e estes desvios de caráter particular da população, pronto e complacente para se deixar embalar e enganar e por isso esse movimento desenvolve-se graças à profecia que lhe dá a autoridade.

O que não quer dizer que o governo aprovou este movimento, mas a sua autoridade é tão pequena, que as autoridades locais passam sem ela, e fazem o que melhor lhes agrada.

Não se pode dizer que sob o impulso dos emigrantes se formou um orgulho de raça que é preciso não confundir com o patriotismo, com o amor do solo. E' um tanto imperialismo de pacotilha. Nas suas origens o fascismo confundiu-se com as aspirações anarquistas, mas, depois que o governo pôs termo à aventura de Fiume, o chefe dos legionários (ou seja D'Annunzio) recomendou-lhes que não tivessem contactos com o fascismo, e que guardasse em tóda a sua independência, o respeito e a admiração, pelo seu chefe, que era o único laço que os devia ligar. Eis, algumas palavras, a origem e a força do fascismo. Na realidade, porém, os factos são bem diferentes, porque a própria base deste movimento é muito indefinida para lhe dar uma característica única.

Todavia o movimento segue alternativas diversas. E' evidente que é difícil os operários evitar o incêndio das favelas de Trabalho e das sedes das associações.

O fascismo, pelos seus actos contrários, para criar nas massas o estado de espírito revolucionário, é um sintoma certo da agonia do regime.

Excede a 1.000 o número de aspirantes que vêm a bordo dos navios que constituem a frota da «Uavrire», com o consenso das autoridades portuguesas.

Na província de Bolonha — que por ocasião das eleições foi chamada a província vermelha, porque das 62 comunas que a compõem 54 foram conqui-

## BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## AS ELEIÇÕES Á PORTA!

Os preparativos para a farça eleitoral de domingo

## A Terceira Internacional

## Inaugurou-se o congresso comunista de Moscovo

Em 23 de Junho inaugurou-se em Moscovo o terceiro congresso da International Comunista.

Zinovief pronunciou o discurso de abertura, começando por recordar os comunistas que no estrangeiro temido vitimas da sua dedicação à causa proletária. Em seguida historiou o movimento comunista nos diversos países, desde o último Congresso, referindo-se à crise agudíssima que todos eles agravaram, à falta de trabalho e às greves gravemente enfermas e a sua morte esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários do país. Fomos ontem à noite esmagados mas surpreendidos com a notícia da morte de Virgilio Santos. Não surpreendidos, dizemos, porque sabíamos gravemente enfermo e a sua morte era esperada dia a dia.

Virgilio Santos era um dos mais distinguidos professores primários

e porque não nos poderemos alongar mais, certamente, direi apenas o seguinte:

No Parque não tivemos senão dissabores e prejuízos e se alguém facultou aí a nossa saída, devemos dizer que é a solidão que nos levou a tal resultado, que foi Sousa Neves, tendo-o feito, porém, na melhor das intenções e com uma l. isenção, que nunca deixarei de pôr em relevo, sempre que para tal se me oferecer ensejo.

Schwarzenberg, também, prometeu-me que me consegue muita grata publicidade desta carta e me confesse, igualmente, leitor assinado e admirador de A Batalla. — Henrique Martins Vaqueiro.

O sr. Vaqueiro faz várias considerações sem que A Batalla tivesse publicado sequer metade do que sabe. Seria bom, visto que o sr. Vaqueiro se mestre nisso, esperar que nos concretizemos melhor as acusações para depois responder.

No entanto, não deixamos de, antes de terminar, — porque o leitor já deve estar um pouco massado, sendo ressalvado há alguns minutos — falar que o sr. Vaqueiro confirma a proteção do sr. Sousa Neves. Pois, dos resultados dessa proteção, que o sr. Vaqueiro porra sempre, em reles, cuidaremos amanhã desenvolvimentamente.

## O sr. Tota e os ferroviários

**Camarada redactor da A Batalla:** — Um dos muitos Totas que surgiram todas as passadas no dia 6 de Julho, é o de que o sr. Vaqueiro é chefe dos eléctricos, que o seu pessoal ferroviário vence uma média diária de 400, acrescidos de subsídios e mais despesas de 500, isto é, um total de 750 diários.

O sr. Tota é o sr. Tota! amigo dos diários, aqueles amigos que, por muito nos estarem, não nos queriam a essas... Ingénua e loura criança, que enguiu semelhante cifra, de fazer "lumber" os beijos, na verba.

Depois de lermos esta notícia que tanto era malvada quanto de tendências redigimos o seguinte desmentido, que enviámos ao extremo defensor dos legítimos interesses do povo, como o Sécato se intitula, e que é o seguinte:

Os ferroviários do Minho e Douro, reunidos em assemblea geral, deliberaram enviar-vos as mais efusivas saudações, fazendo votos pela vossa vitória, na luta que mantem.

Como se vê, toda a organização operária tem os olhos postos no movimento dos gráficos e estão com eles, como é de justiça.

Hoje, para assunto urgente e que se prende com a solução do actual conflito, são convocados a reunir em assembleia magna, todos os camaradas, compositores e impressores, quer sejam lockoutados, pelas 15 horas, na sede sindical.

Abre hoje a inscrição para o subsídio a distribuir aos mais necessitados, a mesma hora.

O caso é que com este telegrama urgente, segundo as afirmações do chefe geral dos consulados, já é o terceiro que para ali envia, pois o primeiro foi em 11 e o segundo em 27 de Junho, sem resposta alguma chegar.

Por sua vez, o chefe do departamento marítimo do norte tem recebido hostilmente os tripulantes que se encontram no Pórtico, e que juntão deles não reclamam os salários que o sindicato lhes deu.

Está demonstrada a razão que assiste aos reclamantes, que não podem por mais tempo viver na miséria porculpada que não resolvem o caso.

Por sua vez, o chefe do departamento marítimo do norte tem recebido hostilmente os tripulantes que se encontram no Pórtico, e que juntão deles não reclamam os salários que o sindicato lhes deu.

Assim, ainda no sábado foram novamente ao ministério dos estrangeiros entender-se com o chefe geral dos consulados, que não procedeu muito corretamente para com os reclamantes, tendo até mandado pôr fôra da secretaria um deles.

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha:

«Sr. redactor do jornal O Sécato! — O sr. Tota, a propósito da greve dos eléctricos, diz, no seu jornal de hoje, que o pessoal ferroviário vence uma média diária de 450, acrescidos de subsídios, que o sr. Tota, com os seus amigos, fala de vencimentos dos ferroviários, basta-lhe subir aqui, a direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde qualquer empregado, o informar da vencimento...»

O pessoal ferroviário, eterno bode expiatório, que acharam acusados e cometidos por criadores que, assim, por cima, sustêm tanto deles como o diabo da cruz, e, ao mesmo tempo, rija cabeça de turco, quando se muriela a estrela vinda da terra, Para que? veja que é de direito de todos, tal afirmação basta dizer-lhe que o que segue é que a v.a. se reduz a pedimos a chance de inserir na nossa Batalha: